

GUIA DO INVESTIDOR • EDIÇÃO 2026

A matemática por trás de cada análise.

Como o Lauda calcula valuation, qualidade de negócio e renda de dividendos — e por que cada número que você vê na tela é fórmula, não achismo de IA.

O que você vai encontrar

00	Sobre o Lauda	3
	Filosofia: determinístico antes de probabilístico	
00	Como o Lauda funciona	7
	A jornada do ticker ao relatório	
01	Valuation	8
	P/L, P/VP, EV/EBITDA, preço-alvo	
02	Score Buffett	15
	Warren Buffett e a qualidade do negócio	
03	Score Barsi	18
	Luiz Barsi e a renda via dividendos	
–	Buffett vs. Barsi	20
	Dois filosofias, um relatório	
–	O Score Geral	21
	Como as quatro dimensões se somam	
04	Dividendos	22
	Histórico, consistência, yield médio	
05	Financeiro	24
	EBITDA, margens, CCL, NCG, alavancagem	
06	Riscos	26
	Macro, regulatório, competitivo	
07	Trade	27
	RSI, MACD, suporte/resistência, opções	
08	Mídia	29
	Notícias, sentimento, consenso de analistas	
09	Dashboard Econômico	30
	Selic, IPCA, Fed, CPI e relatórios de IA	
–	Lendo um relatório completo	31
	Síntese: um exemplo real, todas as abas	
–	Perguntas frequentes	32
	Dúvidas comuns sobre como o Lauda calcula	
–	Glossário	34
	Referência rápida de termos	

Sobre o Lauda

Por que construímos uma plataforma de análise que se recusa a deixar a inteligência artificial fazer contas.

FILOSOFIA

O Lauda nasceu de uma irritação específica: ferramentas de análise de ações que prometem inteligência artificial, mas entregam números que ninguém consegue auditar.

Peça para a maioria dos assistentes de IA calcular o ROE de uma empresa e você vai receber um número plausível — mas não necessariamente correto. Modelos de linguagem são excelentes para interpretar contexto, escrever análises e explicar cenários. São ruins, por natureza, em aritmética exata sobre grandes volumes de dados financeiros.

O Lauda resolve isso separando as duas tarefas. Todo número que você vê em uma análise — P/L, P/VP, ROE, ROIC, dividend yield, preço-alvo — é calculado por código determinístico, a partir dos dados oficiais da CVM (para ações brasileiras) ou da SEC (para ações americanas). A inteligência artificial entra depois, com uma única função: interpretar esses números já calculados e escrever a análise narrativa.

NA PRÁTICA

Quando o Lauda mostra que o ROE da PETR4 é 18,4%, esse número veio de uma fórmula aplicada aos dados financeiros oficiais da empresa — não de um modelo de linguagem “lembrando” ou estimando um valor. A IA recebe o 18,4% pronto e escreve sobre o que ele significa para o investidor.

Esse princípio — **determinístico antes de probabilístico** — é a espinha dorsal de tudo que você vai ler neste guia. Cada capítulo mostra a fórmula exata por trás do indicador, não uma aproximação didática. É o mesmo código que roda quando você analisa um ticker no Lauda.

Ao longo do guia, você vai notar duas etiquetas em cada seção:

DETERMINÍSTICO

— calculado por fórmula fixa, sempre o mesmo resultado para os mesmos dados.

ANÁLISE DE IA

— pesquisa e raciocínio gerados por inteligência artificial, com base em dados reais de mercado.

Quem constrói o Lauda

O Lauda é desenvolvido pela Vitacura Gestora de Ativos Ltda., e nasceu de uma necessidade prática: analisar ações brasileiras e americanas com profundidade de research profissional, sem depender de planilhas manuais ou relatórios pagos de terceiros.

A plataforma cobre dois mercados de forma nativa — não como um recurso adicional encaixado depois:

B3 — Brasil

DFP (balanço anual) e ITR (informações trimestrais), extraídos diretamente dos dados estruturados publicados pela CVM.

NYSE / NASDAQ — EUA

Annual 10-K e Quarterly 10-Q, extraídos via dados estruturados equivalentes aos exigidos pela SEC.

Em qualquer um dos dois mercados, a promessa é a mesma: você informa o ticker, e o Lauda busca, calcula e interpreta — sem upload de arquivo, sem planilha, sem copiar número de relatório nenhum.

De onde vêm os dados

Cada número determinístico deste guia depende da qualidade da fonte que o alimenta. O Lauda usa quatro fontes primárias, cada uma com um papel específico.

CVM

DADOS OFICIAIS

Demonstrações financeiras estruturadas (DFP e ITR) de empresas listadas na B3, publicadas diretamente pela Comissão de Valores Mobiliários. É a fonte de verdade para lucro, patrimônio, receita e dívida de empresas brasileiras.

brapi Pro

DADOS DE MERCADO

Cotações, múltiplos de mercado e indicadores em tempo real para tickers da B3 — usada como fonte primária de preço atual e como fallback para múltiplos quando o cálculo via CVM não é possível.

FMP (Financial Modeling Prep)

DADOS DE MERCADO

Equivalente americano do brapi — cotações e dados estruturados de balanço para tickers da NYSE e NASDAQ, via endpoints dedicados a demonstrações financeiras.

Pesquisa web em tempo real

SOMENTE PARA IA

Usada exclusivamente pelos capítulos de análise de IA — Riscos, Trade, Mídia e os relatórios do Dashboard Econômico — nunca para alimentar um cálculo determinístico.

O caminho de um número, do dado bruto à tela

Cinco etapas separam o balanço oficial publicado pela CVM ou pela SEC do relatório que você lê no Lauda. As três primeiras são código puro; somente as duas últimas envolvem inteligência artificial.



Por que isso importa: se a IA cometesse um erro de raciocínio na etapa 4, o pior cenário seria uma frase mal escrita — nunca um número errado, porque os números já saíram prontos e validados da etapa 3.

Como o Lauda funciona

Do ticker ao relatório completo: a jornada por trás de cada análise.

PRODUTO

01 Informe o ticker

Digite o código da ação — PETR4, VALE3, AAPL, MSFT. Não é preciso enviar nenhum arquivo: o Lauda busca os dados automaticamente nas fontes oficiais.

02 Escolha o período

DFP (balanço anual) ou ITR (trimestral) para ações da B3. Annual (10-K) ou Quarterly (10-Q) para ações americanas.

03 O Lauda processa

Os dados oficiais são extraídos, as fórmulas determinísticas calculam cada indicador, e a IA gera a análise narrativa de cada seção — em cerca de 30 segundos.

04 Você explora 8 abas

Valuation, Buffett, Barsi, Dividendos, Riscos, Financeiro, Trade e Mídia. Cada uma com dados estruturados e análise escrita.

As oito abas, de relance

Cada análise do Lauda é dividida em oito dimensões. As cinco primeiras são construídas sobre números determinísticos; as três últimas são pesquisa e raciocínio de inteligência artificial sobre dados reais de mercado. Este guia dedica um capítulo a cada uma.

ABA	O QUE COBRE	NATUREZA
Valuation	P/L, P/VP, EV/EBITDA, Graham, preço-alvo	Determinístico
Buffett	Moat, ROE, ROIC, qualidade de gestão	Misto
Barsi	Dividend yield, payout, sustentabilidade	Misto
Dividendos	Histórico, consistência, yield médio	Determinístico
Financeiro	EBITDA, margens, CCL, NCG, alavancagem	Determinístico
Riscos	Macro, regulatório, competitivo	Análise de IA
Trade	RSI, MACD, suporte/resistência, opções	Análise de IA
Mídia	Notícias, sentimento, consenso de analistas	Análise de IA

Valuation

Quanto vale essa empresa — e o preço atual reflete isso? As quatro perguntas que todo múltiplo tenta responder.

DETERMINÍSTICO

Valuation é o exercício de comparar o preço que o mercado cobra por uma ação com o que a empresa efetivamente entrega em lucro, patrimônio e geração de caixa. O Lauda calcula quatro múltiplos centrais e os compara com a mediana do setor — sempre a partir dos dados oficiais da CVM ou da SEC, nunca de estimativa de IA.

P/L — Preço sobre Lucro

FÓRMULA

$$\text{LPA} = \text{lucro_líquido} / \text{ações_em_circulação}$$
$$\text{P/L} = \text{preço_atual} / \text{LPA}$$

O que mede: quantos anos de lucro atual seriam necessários para “pagar” o preço da ação, mantido o lucro constante. Quanto menor, mais barata a ação em relação ao que ela gera de lucro.

Como o Lauda usa: compara o P/L atual com a mediana do setor (resolvida deterministicamente por ticker e classificação setorial — nunca pelo texto que a IA gera) para apontar se a ação negocia com desconto ou prêmio.

P/VP — Preço sobre Valor Patrimonial

FÓRMULA

$$\text{VPA} = \text{patrimônio_líquido} / \text{ações_em_circulação}$$
$$\text{P/VP} = \text{preço_atual} / \text{VPA}$$

O que mede: quanto o mercado paga por cada real de patrimônio contábil da empresa. Um P/VP abaixo de 1 significa, na prática, que a ação negocia abaixo do valor contábil dos seus ativos líquidos.

Como o Lauda usa: usa o P/VP tanto na comparação setorial quanto como um dos três insumos do preço-alvo (veja adiante). Empresas de capital intensivo — bancos, seguradoras, elétricas — costumam ser mais bem explicadas pelo P/VP do que pelo

O Número de Graham

Criado pelo economista Benjamin Graham — professor de Warren Buffett em Columbia e autor de *O Investidor Inteligente*, o livro que Buffett chama publicamente de o melhor já escrito sobre investimentos — o Número de Graham estima um teto de preço “razoável” combinando lucro e patrimônio numa única fórmula.

FÓRMULA – NÚMERO DE GRAHAM

$$\text{Número_de_Graham} = \sqrt{(22.5 \times \text{LPA} \times \text{VPA})}$$

$$\text{Graham_upside} = ((\text{Número_de_Graham} / \text{preço_atual}) - 1) \times 100$$

A constante 22,5 não é arbitrária: Graham considerava aceitável um P/L de até 15 multiplicado por um P/VP de até 1,5 — e $15 \times 1,5 = 22,5$. O resultado é um preço que respeita simultaneamente os dois limites que ele considerava prudentes para não pagar caro demais por lucro nem por patrimônio.

EXEMPLO REAL – AXIA3, EXERCÍCIO 2025

Com LPA de R\$ 2,92 e VPA de R\$ 37,04, o Número de Graham calculado é R\$ 49,32. Como a ação negociava a R\$ 55,06 no momento da análise, o Graham upside é de -10,4% — ou seja, o preço de mercado está acima do teto que a fórmula de Graham consideraria prudente.

O Número de Graham é um filtro de prudência, não uma previsão de preço — ele tende a ser conservador demais para empresas de crescimento rápido ou setores intensivos em ativos intangíveis, que naturalmente sustentam P/L e P/VP mais altos.

O preço-alvo: média ponderada de três métodos

O preço-alvo do Lauda nunca é uma estimativa da IA. É calculado combinando três métodos de valuation relativo, cada um usando a mediana do setor da empresa:

MÉTODO 1 – P/L JUSTO (PESO 33%)

$\text{preço_alvo_pl} = \text{P/L_mediano_do_setor} \times \text{LPA}$

MÉTODO 2 – P/VP JUSTO (PESO 33%)

$\text{preço_alvo_pvp} = \text{P/VP_mediano_do_setor} \times \text{VPA}$

MÉTODO 3 – EV/EBITDA JUSTO (PESO 34%)

$\text{EV_justo} = \text{EV/EBITDA_mediano_do_setor} \times \text{EBITDA}$

$\text{equity_justo} = \text{EV_justo} - \text{dívida_líquida}$

$\text{preço_alvo_evebitda} = \text{equity_justo} / \text{ações_em_circulação}$

MÉDIA PONDERADA FINAL

$\text{preço_alvo} = (\text{preço_alvo_pl} \times 0.33) + (\text{preço_alvo_pvp} \times 0.33) + (\text{preço_alvo_evebitda} \times 0.34)$

Duas regras de segurança do cálculo

O preço-alvo precisa de salvaguardas para não produzir números distorcidos em casos extremos — e ambas são aplicadas automaticamente, sem intervenção da IA.

Redistribuição de peso

Se um dos três métodos não puder ser calculado — por exemplo, EV/EBITDA é estruturalmente excluído para bancos e seguradoras — o peso dele é redistribuído proporcionalmente entre os métodos restantes. Para bancos, o cálculo usa apenas P/L e P/VP, com pesos de 50% cada.

Exclusão do P/VP quando muito alto

Quando o P/VP efetivo da empresa ultrapassa 10x, o método P/VP é excluído do cálculo. Esse cenário aparece em empresas de capital muito enxuto (asset-light) ou já sobrevalorizadas, onde comparar pelo patrimônio contábil distorceria o preço-alvo para cima de forma artificial.

Da margem de segurança à recomendação

O upside percentual entre preço-alvo e preço atual determina automaticamente o rótulo que aparece no relatório — a IA recebe instrução explícita de nunca sobrescrever esse cálculo:

UPSIDE CALCULADO	RECOMENDAÇÃO
Acima de +15%	Comprar
Entre -15% e +15%	Aguardar
Abaixo de -15%	Vender

EXEMPLO REAL – AXIA3

Preço-alvo de R\$ 45,29 contra preço atual de R\$ 55,06 resulta em upside de -17,7% — abaixo do limiar de -15%, gerando a recomendação “vender” de forma totalmente determinística, sem qualquer julgamento subjetivo da IA na decisão final.

A IA ainda escreve a análise textual da aba Valuation — mas com uma regra clara: ela nunca menciona o preço-alvo ou o upside diretamente (esses já aparecem em campos próprios na tela). O texto se concentra em contextualizar os múltiplos atuais contra a mediana setorial, no tom de um relatório de research sell-side.

De onde vem a “mediana do setor”

Toda a metodologia deste capítulo depende de identificar corretamente o setor de cada empresa — e essa identificação segue uma hierarquia fixa, nunca o texto livre que a IA eventualmente descreve sobre a empresa.

1. Tabela de override por ticker

Para os tickers mais líquidos da B3, o setor é fixado diretamente em código — PETR4 e PETR3 sempre caírem em “Petróleo, Gás e Combustíveis”, WEGE3 sempre em “Industrials”, independente de qualquer variação no texto gerado pela IA.

2. Normalização por sinônimos

Quando o ticker não está na tabela de override, uma segunda camada normaliza variações de nomenclatura — “incorporação”, “real estate” e “loteamento”, por exemplo, são todos mapeados para “Construção Civil”.

3. Função única de resolução

Toda a lógica passa por uma única função central no código — isso evita que diferentes partes do sistema cheguem a classificações de setor conflitantes para a mesma empresa, um problema comum quando várias rotinas fazem a própria busca de setor de forma independente.

As tabelas de referência setorial

Estes são os múltiplos medianos que alimentam o preço-alvo de cada empresa, segundo o mercado em que ela negocia.

B3 – SETORES SELECIONADOS

SETOR	P/L	P/VP	EV/EBITDA
Energia Elétrica	12,0	1,5	7,0
Bancos e Financeiras	9,0	1,4	—
Petróleo, Gás e Combustíveis	7,0	1,0	5,0
Varejo	20,0	3,0	10,0
Tecnologia	25,0	4,0	15,0
Saúde e Hospitais	18,0	2,5	12,0

NYSE / NASDAQ – SETORES SELECIONADOS

SETOR	P/L	P/VP	EV/EBITDA
Technology	28,0	6,0	20,0
Financials (Banks)	12,0	1,4	—
Healthcare	22,0	4,0	14,0
Energy	12,0	2,0	7,0
Real Estate / REITs	30,0	2,5	18,0
Utilities	16,0	1,8	9,0

Para bancos e seguradoras, em ambos os mercados, EV/EBITDA não se aplica — o preço-alvo usa apenas P/L e P/VP, com pesos de 50% cada. As tabelas completas cobrem 16 setores na B3 e 10 nos EUA; os valores acima são uma amostra representativa.

Três armadilhas comuns de leitura

Múltiplos são úteis exatamente na proporção em que são lidos com contexto. Estes são os enganos mais frequentes.

“P/L baixo = ação barata”

Um P/L baixo pode refletir desconto genuíno — ou o mercado precificando corretamente uma queda de lucro esperada. Compare sempre com a mediana do setor antes de concluir, e cruze com o capítulo de Riscos.

“Preço-alvo é uma previsão”

O preço-alvo do Lauda é um exercício de valuation relativo no presente — quanto a empresa valeria hoje se negociasse pelos múltiplos medianos do setor. Não é uma projeção de preço futuro nem incorpora crescimento esperado.

“EV/EBITDA alto sempre significa caro”

Setores de crescimento (tecnologia, saúde) sustentam estruturalmente múltiplos mais altos que setores maduros (elétricas, bancos). Um EV/EBITDA de 15x é caro para uma elétrica e razoável para uma empresa de tecnologia — por isso a comparação é sempre contra a mediana do próprio setor, nunca um número absoluto universal.

Score Buffett

Qualidade antes de preço: como o Lauda mede se um negócio é bom o suficiente para ser dono dele por décadas.

MISTO

ANÁLISE DE IA

QUEM É

Warren Buffett

Omaha, Nebraska, 1930 · presidente do conselho da Berkshire Hathaway

“Seja temeroso quando os outros são gananciosos, e ganancioso quando os outros são temerosos.”

Warren Buffett transformou uma fábrica têxtil falida chamada Berkshire Hathaway no maior conglomerado de investimentos do mundo ao longo de seis décadas como CEO. Discípulo de Benjamin Graham — seu professor em Columbia e autor de *O Investidor Inteligente* — Buffett evoluiu a ideia de comprar ações baratas para comprar **negócios excelentes a preços justos**, segurando-os indefinidamente.

Em dezembro de 2025, aos 95 anos, Buffett se aposentou do cargo de CEO da Berkshire Hathaway após 60 anos à frente da companhia, passando o comando a Greg Abel e permanecendo como presidente do conselho. Sua carta de despedida aos acionistas resume a filosofia que dá nome a este capítulo: preço é o que você paga, valor é o que você recebe.

Os cinco critérios que o Lauda aplica

- **Vantagem competitiva durável (moat):** marca forte, efeito de rede, custo de troca para o cliente, licença regulatória — qualquer barreira que protege a empresa de ser copiada.
- **Gestão honesta e competente**, alinhada com os interesses dos acionistas minoritários.
- **Previsibilidade** dos lucros e fluxos de caixa nos próximos dez anos.
- **ROE acima de 15%** e **ROIC acima de 12%**, sustentados ao longo do tempo.
- **Preço com margem de segurança** em relação ao valor intrínseco estimado.

Os dois indicadores numéricos

ROE — Retorno sobre o Patrimônio Líquido

DETERMINÍSTICO

FÓRMULA

$$\text{ROE} = (\text{lucro_líquido} \times \text{fator_anualização} / \text{patrimônio_líquido}) \times 100$$

O que mede: quanto lucro a empresa gera para cada real de patrimônio dos acionistas. O fator de anualização é 4 quando os dados são de um trimestre (ITR ou 10-Q) e 1 quando já são anuais (DFP ou 10-K) — sem isso, o ROE trimestral apareceria artificialmente baixo.

Como o Lauda usa: compara o ROE com o limiar de 15% defendido por Buffett. Acima disso de forma consistente, a empresa demonstra capacidade de gerar retorno superior ao custo de capital típico.

ROIC — Retorno sobre o Capital Investido

DETERMINÍSTICO

FÓRMULA

$$\begin{aligned}\text{NOPAT} &= \text{lucro_antes_do_IR} - \text{IR_e_CSLL} \\ \text{capital_investido} &= \text{patrimônio_líquido} + \text{dívida_líquida} \\ \text{ROIC} &= (\text{NOPAT} / \text{capital_investido}) \times 100\end{aligned}$$

O que mede: diferente do ROE, o ROIC inclui a dívida na base de capital — por isso é mais difícil de inflar artificialmente via alavancagem. O limiar de referência Buffett é 12%.

Como o Lauda usa: um ROIC consistentemente acima do custo de capital da empresa é um dos sinais mais confiáveis de que o negócio tem vantagem competitiva real, não apenas crescimento financiado por dívida.

Moat e gestão: onde a fórmula não chega

Nem tudo em análise de qualidade cabe numa equação — nem para o próprio Buffett, que sempre tratou moat e qualidade de gestão como julgamento qualitativo, não aritmética. Por isso, dois dos componentes do Score Buffett são avaliados pela inteligência artificial, com nota de 0 a 10, seguindo critérios estruturados e ancorados nos dados reais da empresa — não uma impressão genérica.

Moat Score

ANÁLISE DE IA

Avalia a força da vantagem competitiva: marca, efeito de rede, custo de troca, licenças regulatórias, escala. Uma nota alta exige evidência concreta nos dados financeiros — margens consistentemente acima da média do setor, por exemplo — não apenas reputação de marca.

Management Score

ANÁLISE DE IA

Avalia histórico de execução, alocação de capital e alinhamento com acionistas minoritários — com base em notícias recentes, governança corporativa e consistência dos resultados reportados.

SCORE BUFFETT GERAL

$$\text{score_buffett} = (\text{moat_score} + \text{management_score}) / 2$$

EXEMPLO REAL — AXIA3, EXERCÍCIO 2025

ROE de 7,9% e ROIC de 3,3% — ambos abaixo dos limiares Buffett de 15% e 12%. Mesmo assim, o moat score (7,5) reconhece as concessões regulatórias de longo prazo herdadas da privatização da Eletrobras como barreira competitiva genuína. O management score (6,5) reflete a governança ainda em consolidação pós-privatização. Resultado: a empresa passa parcialmente nos critérios Buffett — moat real, mas ROE abaixo do ideal.

Score Barsi

Ações como imóveis de aluguel: a filosofia brasileira de construir renda passiva comprando dividendos, não valorização.

MISTO

QUEM É

Luiz Barsi Filho

São Paulo, 1939 · maior investidor pessoa física da história da B3

“A bolsa é para formar renda, não para especular.”

Filho de imigrantes, Luiz Barsi perdeu o pai aos um ano de idade e cresceu num cortiço do bairro do Brás, em São Paulo. Engraxate aos nove anos, foi trabalhar numa corretora de valores aos quatorze — e foi ali, ainda na década de 1960, que descobriu a bolsa. Formou-se em contabilidade, direito e economia, e atuou como editor de economia do jornal Diário Popular entre 1970 e 1988.

Em 1972, publicou o método que viria a carregar seu nome: comprar mil ações da mesma empresa todo mês, durante trinta anos, reinvestindo os dividendos recebidos. Criou a tese **BEST** — Bancos, Energia, Saneamento e Telecomunicações — setores que considera perenes por serem essenciais à economia, e portanto menos sujeitos a desaparecer.

Hoje com patrimônio estimado em R\$ 4 bilhões, mantém rotina simples no bairro do Tatuapé e ainda usa o metrô para ir ao escritório. Sua filha, Louise Barsi, é hoje uma das vozes mais ativas na difusão do método — a chamada “carteira previdenciária” — para uma nova geração de investidores.

Os cinco critérios que o Lauda aplica

- **Dividend Yield acima de 5% ao ano**, de forma sustentável e, idealmente, crescente.
- **Payout ratio saudável**, entre 30% e 80% do lucro líquido — compatível com a geração de caixa real.
- **Empresa madura em setor perene**: energia elétrica, bancos, saneamento, telecomunicações, seguros.
- **Histórico consistente** de pagamento de dividendos por no mínimo cinco anos.
- **Dívida controlada**: Dívida Líquida/EBITDA abaixo de 3x.

Os dois indicadores numéricos

Dividend Yield

DETERMINÍSTICO

FÓRMULA

$$\text{dividend_yield} = (\text{dividendos_declarados} / \text{preço_atual}) \times 100$$

O que mede: quanto a empresa devolveu em proventos ao acionista no período, como percentual do preço pago pela ação hoje. É o número central da filosofia Barsi — o “aluguel” que a ação paga.

Como o Lauda usa: calculado a partir dos dividendos efetivamente declarados nos dados oficiais da CVM, não de projeção. Quando esses dados não estão disponíveis, o cálculo cai para a mesma fórmula usando o dividend yield reportado pela API de mercado como fallback.

Payout Ratio

DETERMINÍSTICO

FÓRMULA

$$\text{payout_ratio} = (\text{dividendos_declarados} / \text{lucro_líquido}) \times 100$$

O que mede: qual fração do lucro líquido a empresa efetivamente distribuiu, em vez de reter para reinvestimento. Um payout acima de 100% significa que a empresa distribuiu mais do que lucrou no período — sustentável apenas se apoiado em caixa acumulado ou ganhos não recorrentes.

Como o Lauda usa: é o principal insumo para a classificação de sustentabilidade (próxima seção) e para identificar o que o Lauda chama de armadilha de dividendo — yield alto sustentado por payout insustentável.

Sustentabilidade

ANÁLISE DE IA

Classificada como Alta, Média, Baixa ou Não aplicável. A IA cruza o payout ratio com o fluxo de caixa operacional, o nível de alavancagem e o histórico de consistência para julgar se o yield atual tende a se manter, cair ou foi inflado por um evento pontual — como venda de ativos ou benefício fiscal extraordinário.

EXEMPLO REAL – AXIA3, EXERCÍCIO 2025

Dividend yield de 12,94% — muito acima do limiar Barsi de 5% — mas com payout ratio de 291%, tecnicamente insustentável se baseado apenas no lucro contábil. A classificação de sustentabilidade ficou em “Média”: o histórico aponta que a distribuição é sustentada por caixa operacional e ganhos fiscais do processo de privatização, mas o payout acima de 100% exige monitoramento da trajetória de desalavancagem.

Duas filosofias, um relatório

Buffett e Barsi não competem entre si dentro do Lauda — respondem perguntas diferentes sobre a mesma empresa, e por isso aparecem lado a lado em toda análise.

BUFFETT PERGUNTA

Esse é um negócio excelente?

Foco em qualidade: vantagem competitiva, retorno sobre capital, previsibilidade. A recompensa esperada é **valorização** do capital ao longo do tempo.

BARSI PERGUNTA

Esse negócio paga renda de forma confiável?

Foco em distribuição: dividend yield, payout sustentável, setor perene. A recompensa esperada é **renda recorrente** via dividendos.

Uma empresa pode pontuar alto em um framework e baixo no outro — e isso não é uma contradição do Lauda, é informação legítima. Uma empresa de crescimento acelerado tipicamente pontua bem em Buffett (ROE/ROIC altos, moat forte) mas mal em Barsi (reinveste lucro em vez de distribuir). Uma utility madura tende ao inverso: dividend yield robusto, mas ROE mais modesto por operação regulada e capital-intensiva.

O AXIA3 usado como exemplo ao longo deste guia ilustra bem essa tensão: moat score de 7,5 e dividend yield de 12,94% convivem com ROE de apenas 7,9% — uma empresa atrativa pela ótica Barsi, mas que exige mais cautela pela ótica Buffett.

O Score Geral: como tudo se soma

O número de 0 a 10 que aparece no topo de cada análise é uma média ponderada das quatro dimensões numéricas deste guia — nenhuma das quais pesa sozinha mais que um terço do resultado final.

FÓRMULA — SCORE GERAL

```
score_geral = (valuation × 0.25) + (buffett × 0.30) +  
(barisi × 0.20) + (financeiro × 0.25)
```

DIMENSÃO	PESO	CAPÍTULO DESTA GUIA
Buffett	30%	Capítulo 2
Valuation	25%	Capítulo 1
Financeiro	25%	Capítulo 5
Barisi	20%	Capítulo 3

O maior peso recai sobre Buffett — qualidade do negócio é tratada como o fator mais determinante da nota geral, refletindo a premissa de que um negócio ruim raramente vira um bom investimento, mesmo que esteja temporariamente barato ou pagando dividendos generosos.

As abas Dividendos, Riscos, Trade e Mídia não entram diretamente nessa média — funcionam como contexto adicional que você deve cruzar manualmente com o Score Geral antes de qualquer decisão.

Dividendos

Um yield alto em um único ano não diz nada sozinho. O que importa é a trajetória.

DETERMINÍSTICO

Enquanto a aba Barsi avalia o período mais recente, a aba Dividendos olha para trás — o histórico de proventos ano a ano, para responder uma pergunta diferente: esse yield é uma característica estrutural da empresa, ou um pico isolado?

Yield médio histórico

DETERMINÍSTICO

FÓRMULA

`yield_médio = média(yield_pct de cada ano do histórico disponível)`

O que mede: a média simples do dividend yield anual ao longo do histórico de pagamentos disponível na CVM ou na SEC — tipicamente de 3 a 5 exercícios.

Como o Lauda usa: comparado com a Selic média do mesmo período e com pares do setor, para contextualizar se o yield é genuinamente competitivo ou apenas parece alto isoladamente.

Consistência

ANÁLISE DE IA

Classificada como Alta, Média, Baixa ou Irregular. A IA examina a variância ano a ano do histórico de dividendos: uma empresa que paga 8% todo ano tem consistência Alta; uma que alterna entre 1% e 12% — mesmo com média razoável — recebe Irregular, porque o investidor não consegue prever o próximo pagamento.

EXEMPLO REAL — AXIA3

Histórico de R\$ 9, R\$ 2, R\$ 1, R\$ 4 e R\$ 12 por ação entre 2021 e 2025 — reflexo direto da transição pela privatização e reestruturação operacional do período. O salto para R\$ 12 em 2025 resultou em yield médio de 25,4% no período, mas a classificação de consistência ficou em “Irregular”: o investidor deve calibrar expectativas futuras para uma faixa mais conservadora, não extrapolar o pico mais recente.

Dividendos vs. Barsi: qual a diferença?

É comum estranhar que o dividend yield mostrado na aba Barsi e o yield médio mostrado na aba Dividendos sejam números diferentes para a mesma empresa. Não é inconsistência — são janelas de tempo diferentes, de propósito:

Aba Barsi

Dividend yield do **período mais recente** — o último exercício ou trimestre disponível. Responde à pergunta: “o que essa ação pagou agora?”

Aba Dividendos

Média ao longo do **histórico disponível** — tipicamente 3 a 5 anos. Responde à pergunta: “o que essa ação costuma pagar?”

Quando os dois números estão próximos, isso reforça a confiabilidade do yield atual. Quando divergem muito — como no exemplo da AXIA3, onde o yield recente (12,94%) supera bastante a média histórica de período mais longo — vale a pena entender o motivo antes de extrapolar o número mais recente para o futuro.

Financeiro

A saúde operacional por trás dos múltiplos: margens, alavancagem e capacidade de honrar compromissos de curto prazo.

DETERMINÍSTICO

Esta aba reúne os números que alimentam todos os outros capítulos deste guia — receita, margens, dívida e capital de giro extraídos diretamente das demonstrações oficiais.

Margens

DETERMINÍSTICO

FÓRMULAS

```
margem_bruta = (lucro_bruto / receita) × 100  
margem_ebitda = (ebitda / receita) × 100  
margem_líquida = (lucro_líquido / receita) × 100
```

O que mede: qual fração de cada real de receita sobra em cada nível do resultado — após custos diretos (bruta), após despesas operacionais (EBITDA) e após todos os custos, inclusive financeiros e impostos (líquida).

Como o Lauda usa: compara as três margens com a tendência histórica da própria empresa e com o setor, para apontar se a operação está ganhando ou perdendo eficiência.

Dívida Líquida / EBITDA

DETERMINÍSTICO

FÓRMULA

```
dívida_líquida = (dívida_curto_prazo + dívida_longo_prazo) -  
caixa_e_equivalentes  
dívida_ebitda = dívida_líquida / EBITDA
```

O que mede: quantos anos de geração operacional de caixa seriam necessários para quitar toda a dívida líquida da empresa. É sempre calculado sobre dívida líquida — nunca dívida bruta — e retorna negativo quando o caixa supera a dívida bruta.

Como o Lauda usa: usado como critério direto nos critérios Barsi (limite de 3x) e como sinal de alerta de risco quando muito elevado, independente do framework de análise.

Capital de giro: CCL e NCG

CCL — Capital Circulante Líquido

DETERMINÍSTICO

FÓRMULA

$$\text{CCL} = \text{ativo_circulante} - \text{passivo_circulante}$$

O que mede: a folga financeira de curto prazo da empresa — quanto sobra dos ativos que viram caixa em até doze meses depois de pagar tudo que vence no mesmo período. CCL negativo não é necessariamente ruim para todos os modelos de negócio, mas exige atenção.

Como o Lauda usa: é um dos primeiros sinais de alerta de risco de liquidez de curto prazo, especialmente quando combinado com alavancagem elevada.

NCG — Necessidade de Capital de Giro

DETERMINÍSTICO

FÓRMULA

$$\text{NCG} = (\text{estoques} + \text{contas_a_receber}) - \text{fornecedores}$$

O que mede: diferente do CCL, a NCG isola apenas os itens operacionais do ciclo financeiro — quanto a empresa precisa financiar entre comprar insumo, vender o produto e efetivamente receber o pagamento.

Como o Lauda usa: uma NCG crescente mais rápido que a receita pode indicar deterioração na eficiência do ciclo operacional, mesmo com lucro contabilmente saudável.

EXCEÇÃO ESTRUTURAL

Para instituições financeiras — 16 tickers bancários brasileiros mapeados internamente, mais os equivalentes americanos — os campos EBITDA, EV/EBITDA, CCL, NCG e margem bruta são automaticamente zerados (null). Bancos não têm um ciclo operacional de estoque/fornecedor comparável ao de uma empresa industrial ou de varejo, e aplicar essas fórmulas a eles produziria números sem significado real.

Riscos

O que poderia dar errado — mapeado em três frentes, antes que você precise descobrir sozinho.

ANÁLISE DE IA

A partir daqui, os capítulos mudam de natureza. Riscos, Trade e Mídia não têm fórmula — são pesquisa e raciocínio gerados por inteligência artificial com acesso a busca na web, ancorados nos dados financeiros já calculados deterministicamente nos capítulos anteriores.

A aba Riscos organiza ameaças em três categorias fixas, evitando que a análise vire uma lista genérica de preocupações:

- **Risco macroeconômico:** inflação, juros, câmbio e ciclo econômico — fatores que afetam a empresa independentemente de qualquer decisão interna dela.
- **Risco regulatório:** mudanças de política, intervenção governamental, revisões tarifárias — especialmente relevante em setores concessionários ou fortemente regulados.
- **Risco competitivo:** ameaças de disrupção, novos entrantes, perda de market share para concorrentes com estrutura de custo mais enxuta.

Cada categoria recebe um parágrafo dedicado, e o conjunto é resumido num nível geral — baixo, médio ou alto — que aparece como selo no topo da aba.

EXEMPLO REAL – AXIA3

Risco geral classificado como “médio”: macro (exposição a juros e risco hidrológico), regulatório (obrigações do contrato de privatização e risco político em setor estratégico) e competitivo (pressão de fontes renováveis distribuídas, mas com barreira regulatória protegendo o núcleo do negócio).

Trade

Análise técnica gerada por IA com pesquisa de mercado em tempo real — não cálculo interno de indicadores.

ANÁLISE DE IA

Diferente de todos os capítulos anteriores, a aba Trade não computa indicadores técnicos internamente. Em vez disso, a IA assume o papel de um trader profissional sênior e **pesquisa ativamente na web** os dados de mercado mais recentes — preço, médias móveis, RSI, MACD, Bandas de Bollinger, suporte e resistência — antes de propor as estratégias.

Essa transparência importa: os números que aparecem nesta aba refletem o que a pesquisa em tempo real encontrou, não um cálculo determinístico do Lauda sobre os preços históricos.

Três estratégias por análise

Curto Prazo

Uma posição direcional — comprada ou vendida — com horizonte de um a cinco dias úteis. Inclui direção, nível de entrada técnica, alvo de preço, stop loss e o racional baseado em análise técnica pura.

Long/Short

Um par trade: comprar um ativo e vender outro relacionado — do mesmo setor ou com correlação histórica — explorando uma divergência de desempenho relativo entre os dois.

Opções — Strangle Vendido

Venda simultânea de uma call e uma put fora do dinheiro, capturando prêmio de decaimento temporal. Inclui strikes sugeridos, vencimento, prêmio total estimado e critérios de gestão de risco.

A análise é exclusivamente técnica — não cruza com os fundamentos discutidos nos capítulos anteriores — e tem caráter educativo. Não constitui recomendação de investimento.

O que a IA pesquisa, em linguagem simples

Médias móveis (20, 50 e 200 períodos)

A média do preço de fechamento ao longo dos últimos N pregões. Quando o preço atual está acima das três médias, isso costuma ser lido como tendência de alta; abaixo das três, tendência de baixa.

RSI — Índice de Força Relativa

Vai de 0 a 100 e mede a velocidade e magnitude das variações recentes de preço. Valores acima de 70 costumam indicar sobrecompra; abaixo de 30, sobrevenda — sinais de possível reversão de curto prazo.

MACD

Compara duas médias móveis exponenciais de prazos diferentes para identificar mudanças de momentum antes que fiquem óbvias no preço bruto.

Bandas de Bollinger

Um canal construído acima e abaixo de uma média móvel, que se expande em períodos voláteis e se contrai em períodos calmos — usado para estimar o range provável de preço no curto prazo.

Suporte e resistência

Níveis de preço históricos onde o ativo repetidamente parou de cair (suporte) ou de subir (resistência) — usados como referência para entradas, alvos e stops.

Mídia

O que o mercado está dizendo sobre a empresa agora — notícias reais, não resumo genérico.

ANÁLISE DE IA

A aba Mídia busca notícias recentes sobre a empresa via pesquisa web em tempo real, junto com o consenso atual dos analistas de mercado que cobrem o papel.

Notícias

Título, fonte e data de cada item são copiados exatamente como encontrados na busca — a IA não parafraseia nem resume os títulos originais.

Sentimento

Classificado como positivo, neutro ou negativo, derivado do conteúdo real das notícias encontradas — não de uma impressão genérica sobre a empresa.

Consenso de analistas

Quando disponível publicamente, reúne recomendações e preços-alvo de casas de análise que cobrem o ativo — um contraponto externo ao preço-alvo determinístico calculado no Capítulo 1.

EXEMPLO REAL – AXIA3

Sentimento classificado como neutro, com consenso de compra reportado por Santander (alvo R\$ 62,66), UBS BB, BTG Pactual e XP. Entre as notícias reais encontradas: a migração da empresa para o Novo Mercado da B3 e a aprovação pelos acionistas dessa mudança de governança.

Dashboard Econômico

O contexto macro que toda análise individual precisa — atualizado por hora, não por dia.

DETERMINÍSTICO

ANÁLISE DE IA

Antes mesmo de digitar um ticker, a tela inicial do Lauda mostra o panorama macroeconômico do dia — oito indicadores em tempo real, mais quatro relatórios escritos por inteligência artificial com pesquisa web.

Oito indicadores, três fontes oficiais

GRUPO	INDICADOR	FONTE
Câmbio	Dólar, Euro	Mercado (tempo real)
Brasil	Selic	Banco Central do Brasil (BCB)
Brasil	IPCA (mês e 12 meses)	IBGE
EUA	Fed Funds Rate	Federal Reserve
EUA	CPI (mês e 12 meses)	Bureau of Labor Statistics (BLS)

Os oito indicadores ficam em cache por uma hora — tempo suficiente para refletir movimentações relevantes do dia sem sobrecarregar as APIs oficiais a cada acesso de cada usuário.

Quatro relatórios diários de IA

Abaixo dos indicadores, quatro cards escritos por inteligência artificial com pesquisa web em tempo real cobrem Mundo, Brasil, EUA e Mercados — com tom de economista profissional, sem viés político, atualizados uma vez por dia e mantidos em cache para todos os usuários que acessam no mesmo dia.

Lendo um relatório completo

Um único exemplo, todas as abas: como os números da AXIA3 (Exercício 2025) se conectam num caso real.

ABA	RESULTADO	LEITURA
Valuation	P/L 18,9x vs. 12,0x setor	Prêmio sobre o setor
Valuation	Preço-alvo R\$ 45,29 (-17,7%)	Recomendação: vender
Buffett	ROE 7,9% · ROIC 3,3%	Abaixo dos limiares de 15%/12%
Buffett	Moat 7,5 · Gestão 6,5	Concessões regulatórias fortes
Barsi	Dividend Yield 12,94%	Bem acima do limiar de 5%
Barsi	Payout 291% · Sustentabilidade Média	Yield alto, mas exige monitoramento
Financeiro	Dívida Líquida/EBITDA 9,95x	Alavancagem elevada – ponto de atenção
Dividendos	Yield médio 25,4% · Irregular	Não extrapolar o pico recente
Riscos	Nível geral: Médio	Macro, regulatório e competitivo balanceados
Mídia	Sentimento neutro · consenso de compra	Analistas divergem do Score Geral

A leitura integrada: uma empresa atrativa para quem busca renda recorrente via dividendos (ótica Barsi), mas que pede cautela sob a ótica de qualidade de negócio (ROE e ROIC abaixo do ideal) e sob a ótica de valuation (negociando com prêmio e upside negativo). Nenhuma aba isolada conta a história inteira — e é exatamente por isso que o relatório tem oito.

Perguntas frequentes

Por que duas análises do mesmo ticker no mesmo dia podem ter textos levemente diferentes?

Os números nunca mudam — P/L, ROE, dividend yield serão idênticos byte a byte se os dados de origem não mudaram. O texto narrativo, gerado por IA, pode variar na forma de frasear a mesma informação entre execuções. Esse comportamento é intencional: a IA tem liberdade criativa apenas sobre como descrever um número, nunca sobre qual é o número.

Por que ITR e DFP do mesmo ticker mostram indicadores diferentes?

O ITR reflete um trimestre; a DFP reflete o exercício inteiro. Indicadores como receita, lucro e EBITDA são anualizados automaticamente nos cálculos do ITR — multiplicados por quatro — para ficarem comparáveis com a base anual, mas isso pode distorcer trimestres sazonais.

O Lauda atualiza os dados automaticamente?

Os dados de balanço (CVM/SEC) mudam apenas quando a empresa publica um novo período — tipicamente trimestral. Preço de mercado é buscado em tempo real a cada nova análise. O Dashboard Econômico tem cache próprio: indicadores macro renovam a cada hora, relatórios de IA uma vez por dia.

Mais perguntas

Um P/L baixo sempre significa que a ação está barata?

Não necessariamente. Um P/L baixo pode refletir desconto genuíno — ou o mercado precificando corretamente um risco real (queda de lucro esperada, setor em declínio estrutural, governança duvidosa). O Lauda compara o P/L com a mediana setorial exatamente para dar esse contexto, mas a interpretação final exige olhar também os capítulos de Riscos e Financeiro.

Por que duas empresas do mesmo setor têm múltiplos de referência diferentes do que eu esperava?

Os múltiplos medianos do Lauda são fixos por setor, não recalculados dinamicamente a cada análise a partir de uma cesta de pares em tempo real. Isso garante consistência — a mesma empresa comparada hoje ou daqui a um mês usa a mesma referência, a menos que a tabela interna seja atualizada deliberadamente.

A aba Trade usa os mesmos dados financeiros das outras abas?

Não. A aba Trade pesquisa dados de mercado em tempo real via IA, independentemente dos dados de balanço usados nas demais abas. As duas análises podem, inclusive, apontar para direções diferentes — uma empresa pode estar fundamentalmente barata (Valuation) e simultaneamente em tendência técnica de queda (Trade). Isso não é uma inconsistência: são horizontes de tempo e metodologias diferentes.

Glossário

LPA

Lucro Por Ação — lucro líquido dividido pelo número de ações em circulação.

VPA

Valor Patrimonial por Ação — patrimônio líquido dividido pelo número de ações em circulação.

EBITDA

Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização — aproximação da geração de caixa operacional.

NOPAT

Net Operating Profit After Tax — lucro operacional líquido de impostos, usado no cálculo do ROIC.

Moat

Vantagem competitiva durável que protege uma empresa de ser copiada por concorrentes.

Margem de segurança

Diferença entre o valor intrínseco estimado de um ativo e o preço que se paga por ele.

Payout ratio

Percentual do lucro líquido distribuído como dividendos.

Dividend Yield

Dividendos pagos no período como percentual do preço atual da ação.

CCL

Capital Circulante Líquido — ativo circulante menos passivo circulante.

ROIC

Return on Invested Capital — retorno sobre o capital investido, incluindo dívida.

Upside / Downside

Percentual de valorização ou desvalorização implícito entre o preço atual e o preço-alvo.

DFP

Demonstrações Financeiras Padronizadas — balanço anual exigido pela CVM.

ITR

Informações Trimestrais — balanço trimestral exigido pela CVM.

10-K / 10-Q

Equivalentes americanos do DFP (anual) e ITR (trimestral), exigidos pela SEC.

CVM

Comissão de Valores Mobiliários — reguladora do mercado de capitais brasileiro.

SEC

Securities and Exchange Commission — reguladora do mercado de capitais americano.

RSI

Índice de Força Relativa — indicador técnico de momentum, de 0 a 100.

MACD

Convergência e divergência de médias móveis — indicador técnico de tendência.

Mais alguns termos

NCG

Necessidade de Capital de Giro — capital exigido pelo ciclo operacional da empresa.

ROE

Return on Equity — retorno sobre o patrimônio líquido.

Carteira previdenciária

Método de Luiz Barsi de compra recorrente e reinvestimento de dividendos ao longo de décadas, publicado originalmente em 1972.

Tese BEST

Bancos, Energia, Saneamento e Telecomunicações — os quatro setores que Barsi considera perenes para construção de renda passiva.

Yield trap (armadilha de dividendo)

Quando um dividend yield alto é insustentável — geralmente sinalizado por payout ratio muito acima de 100% sem lastro em caixa operacional recorrente.

Bandas de Bollinger

Canal de volatilidade construído em torno de uma média móvel.

Strangle vendido

Estratégia de opções que vende uma call e uma put fora do dinheiro simultaneamente.

Sell-side

Refere-se a casas de análise e corretoras que publicam research e recomendações de compra/venda para investidores — o tom de escrita que a aba Valuation busca emular.

Brapi Pro / FMP

APIs de dados de mercado usadas pelo Lauda — brapi Pro para tickers da B3, Financial Modeling Prep (FMP) para tickers americanos.

PARA FECHAR

Agora você sabe o que está por trás de cada número.

Da próxima vez que você rodar uma análise no Lauda, cada P/L, cada ROE, cada dividend yield carrega a fórmula exata que você acabou de ler — não uma estimativa de inteligência artificial tentando adivinhar um número plausível.

[Voltar ao Lauda →](#)

AVISO LEGAL

O Lauda não é uma corretora, assessora de investimentos ou consultora financeira, e não é registrado na CVM. As análises apresentadas na plataforma e neste material são de caráter informativo e educacional, baseadas em dados públicos de mercado, e não constituem recomendação de compra ou venda de nenhum ativo. Decisões de investimento são de inteira responsabilidade do investidor. Resultados passados não garantem resultados futuros. Consulte sempre um profissional habilitado antes de investir.